

certo confrade andava dizendo contra o Chico e contra a Federação Espírita Brasileira.

O médium declara, então, que esse mesmo confrade já lhe tinha escrito "carta longa e insultuosa", sem saber, talvez, o quanto de escolhos e tribulações acompanham a mediunidade com Jesus.

Bem caberia aqui relembrar o que Allan Kardec expressou com relação aos perseguidos e injuriados:

"Considerai-vos ditosos, quando haja homens que, pela sua má-vontade para convosco, vos dêem ocasião de provar a sinceridade da vossa fé, porquanto o mal que vos façam redundará em proveito vosso. Lamentai-lhes a cegueira, porém não os maldigais." ("O Evangelho segundo o Espiritismo", cap. XXIV, item 19.)

Vimos, na carta acima, que Chico lamenta o ocorrido, com certa tristeza da alma, mas se posiciona de maneira evangélica. Os verdadeiros missionários de Deus se revelam, como disse o Codificador, pelas suas virtudes, por seus atos, pelo resultado e pela influência moralizadora de suas obras. Não precisam trombetear a missão a que foram chamados, pois que são *adivinhados*.

Novo romance

1º — 3 — 1953

"(...) *Li, com imensa satisfação, a tua entrevista à Rádio. O nosso Aquino me enviou diversos exemplares, que tenho distribuído, com muita alegria, entre os mais íntimos. Os lances de tua chegada ao Espiritismo são muito comovedores. Que os nossos Maiores na Espiritualidade Superior continuem guiando-te os passos, em tua grande missão. A data de 8 de março passou para o meu álbum invisível de sublimes lembranças. (...)*

A notícia nova que tenho a dar-te é a de que estou recebendo um novo romance de Emmanuel. Se tudo correr bem, com o auxílio de Jesus, penso que o trabalho estará terminado em abril próximo. Ajuda-me com as tuas preces. Peço-te guardar a notícia entre nós, até que o livro esteja mais adiantado.

Achei excelente o trabalho de Zêus, "Religião e Psiquiatria", publicado em "Reformador", de janeiro e fevereiro últimos. A ele, o meu grande abraço de parabéns. (...)"

Chico refere-se, no princípio desse texto, a "Uma entrevista sensacional", levada ao ar pela "Hora Espíri-

tualista João Pinto de Souza" e por esta impressa ainda em 1953.

Segue-se a primeira notícia a respeito do novo romance ditado por Emmanuel: "Ave, Cristo!"

Emoções com o «Ave, Cristo!»

28 — 5 — 1953

"(...) Recebi muitos ensinamentos e inesquecíveis emoções na psicografia desse livro e a tua opinião confortadora representa abençoado estímulo para mim.

Vou trabalhar na revisão final do "Parnaso", sob a orientação de Emmanuel e de outros amigos. Espero enviar-te o volume, que se encontra comigo, há tempos, em breves dias. Ficas com a liberdade de aprovar ou não as sugestões que foram apresentadas daqui. Considero igualmente contigo que o "Parnaso" está muito volumoso, mas se eu pudesse votar por alguma alteração, votaria pela supressão de algumas poesias, sem substituição. Assim, o livro ficaria num tamanho mais agradável. Concordas? A escolha das produções a serem afastadas dependeria de tua revisão. Organizarias uma relação delas e apresentá-la-ei aos nossos amigos espirituais para a solução definitiva.

(...) Li em "Reformador", de maio corrente, a tua comovedora notícia acerca de Pedro Leopoldo. Apreendi contigo muita informação sobre a cidade em que vivo e em que renasci. (...) Alguns descendentes dos pioneiros do Espiritismo aqui são meus conhecidos e amigos.